

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

150 anos



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES
1863-2013

Patrocinador oficial
FUNDAÇÃO MILLENIUM BCP

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, Andrea Martins, César Neves
Design gráfico: Flatland Design

Produção: DPI Cromotipo – Oficina de Artes Gráficas, Lda.
Tiragem: 400 exemplares
Depósito Legal: 366919/13
ISBN: 978-972-9451-52-2

Associação dos Arqueólogos Portugueses
Lisboa, 2013

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Os desenhos da primeira e última páginas são, respectivamente, da autoria de Sara Cura e Carlos Boavida.

Patrocinador oficial



Apoio institucional



ALGUNS ASPECTOS DA HISTÓRIA DA EPIGRAFIA DO CONVENTVS PACENSIS

Pedro Marques / UNIARQ – FLUL / FCT / pmcmarques@hotmail.com

RESUMO

Com base no contributo de José Leite de Vasconcelos no trabalho de Hermann Dessau respeitante aos *Additamenta nova ad corporis volumen II*, propomo-nos a estudar o conjunto epigráfico do *conuentus Pacensis*, averiguando as hipóteses de trabalho que os dois investigadores colocaram na realização dos seus estudos científicos, assim como aferir a sua validade actual, obter pistas para examinar as hipóteses consideradas após os dois autores, sugerir novas hipóteses de leitura e interpretação dos textos epigráficos, actualizar os estudos científicos dos temas respeitantes às inscrições e contribuir por último para a nova edição do *CIL II*, fornecendo elementos para a história da investigação epigráfica.

ABSTRACT

Based on the input of José Leite de Vasconcelos in the work of Hermann Dessau concerning the *Additamenta nova ad corporis volumen II*, we propose to study the epigraphic set from the *conuentus Pacensis*, checking the working hypothesis that the two researchers considered in the accomplishment of their scientific studies, as well as to assess their current validity, obtain leads to examine the hypothesis after the two authors, suggest new hypotheses of reading and interpretation the epigraphic texts, updating the scientific studies of the themes concerning the inscriptions and ultimately contribute to the new edition of *CIL II*, providing elements for the history of epigraphic research.

1. HERMANN DESSAU E O *TERMINVS DOS ADDITAMENTA NOVA AD CORPORIS VOLVMEN II*

Quando Emílio Hübner faleceu, no dia 21 de Fevereiro de 1901, estava a preparar outros *additamenta* ao *Corpus Inscriptionum Latinarum* da Hispânia (*CIL II*; *EE I*; *EE IIa*; *EE IIb*; *EE IIIa*; *EE IIIb*; *EE IV*; *CIL II – S*; *EE VIII*; Vasconcelos, 1901; *EE IX*). Este facto implicou a nomeação de alguém que continuasse o trabalho. A escolha da Real Academia das Ciências da Prússia recaiu em Hermann Dessau. Neste sentido, este autor entrou em contacto com Leite de Vasconcelos, em carta de 14 de Março de 1902, com o objectivo de se apresentar e de lhe pedir auxílio, à semelhança do que o investigador lusitano tinha efectuado com o seu predecessor (*EE IX*, p. 12; Cardoso, Coito & Martins, 2008, pp. 88-181; Guerra, no prelo; Marques, em realização). O director do Museu Ethnologico Português terá anuído, como se pode aferir nas epístolas enviadas pelo epigrafista alemão (*EE IX*, p. 12; Coito, 1999, p. 89, n.º

1051). Os *Additamenta nova ad corporis volumen II* foram editados no nono volume da *Ephemeris Epigraphica*, em 1913 (*EE IX*).

Um dos meios de informação e permanente actualização de Hübner e em seguida de Dessau acerca dos estudos e descobertas epigráficas realizadas em Portugal foi através da revista *O Archeologo Português* (*EE IX*; Coito, 1999, p. 89, n.º 1051, p. 129, n.º 1619; Marques, no prelo; Marques, em realização). Em comunicação anterior considerámos que o último número deste periódico que Hübner teve conhecimento consistiu no fascículo 4 do volume V (Vasconcelos (dir.), 1899-1900, pp. 97-128; Marques, no prelo). Assim, centrámos a nossa pesquisa nas inscrições publicadas por Leite de Vasconcelos na sua revista do Museu Ethnologico Português, entre o fascículo 5 do volume V e o volume XVIII de 1913. Como da nossa procura inicial resultou um conjunto de monumentos que, não sendo muito numeroso, era demasiado para um trabalho destas dimensões, restringimos a nossa análise às epígrafes em suporte pétreo do *conuentus Pacensis*. São apenas

quatro e concentram-se num único artigo, no fascículo 6 do volume V (Vasconcelos, 1899-1900, pp. 170-175; Vasconcelos (dir.), 1899-1913, vols. 5-18).

2. EE IX 6 = IRCP 104

MNA E4225A

Nossa leitura: [D(is)] (hedera) M(anibus) (hedera) S(acrum) / [C] L̄ODIVS / [AN]N(orum) X (ou heder-a) (figuras 1-2)

Leituras anteriores: [D] (hedera) M (hedera) S / [C] L̄ODIVS / [A]NNN[ORVM] [...] (Vasconcelos, 1899-1900, p. 175, n.º 13); [...] (hedera) M (hedera) S / [...] IODIVS / [...] NN[...] (EE IX 6); [D(is)] (hedera) M(anibus) (hedera) S(acrum) / [Marcus? C] L̄ODIVS [...] (Lambrino, 1967, pp. 135-136, n.º 51); [D(is)] (hedera) M(anibus) (hedera) S(acrum) / [...] C] L̄ODIVS / [...] NV[S] [...] (IRCP 104).

Hübner registou nove monumentos epigráficos oriundos de Mértola no *Corpus Inscriptionum Latinarum* e respectivo *Supplementum* (CIL II 15-20; CIL II – S 5178-5180; IRCP 96B, 99, 101, 103, 106, 108-109, 116, 118). Leite de Vasconcelos remeteu-lhe outras duas epígrafes após a publicação destas obras, que foram inseridas nos *Additamenta* (EE IX 4-5; IRCP 100, 115). Contudo, uma vez que foram comentadas epistolarmente pelo autor germânico, não as analisamos nesta conferência, mas sim na nossa dissertação de doutoramento (Coito, 1999, p. 129, n.º 1619; Marques, em realização).

No dia 2 de Março de 1899, António da Silva Pires escreveu ao director do Museu Ethnológico Português: “Descubri em Mertola uma pedra com parte d’uma inscrição. Tem pouco mais ou menos, o seguinte: (hedera) M (hedera) S / O DIVS. Tem outros signos que não entendo.” (Coito, 1999, p. 214, n.º 2731: 18708). Depois desta missiva, o descobridor ofereceu a Leite de Vasconcelos o fragmento, sendo incorporado no espólio do seu museu. Este acontecimento facilitou certamente o trabalho do investigador luso. Assim, publicou um desenho da epígrafe e a sua proposta de reconstituição. Posteriormente, Hermann Dessau inseriu somente uma imagem com o texto daquele desenho nos *Additamenta* (Vasconcelos, 1899-1900, p. 175, n.º 13; EE IX 6).

O monumento descoberto em 1899 corresponde ao canto superior direito de uma lápide em mármore. Não é contestável a sugestão [D(is)] M(anibus) S(acrum) de Leite de Vasconcelos, adoptada uni-

formemente pelos outros autores, para a linha inicial (Vasconcelos, 1899-1900, p. 175, n.º 13; EE IX 6; Lambrino, 1967, pp. 135-136, n.º 51; IRCP 104). O carácter universal desta fórmula e o facto de ela se encontrar abundantemente atestada na epigrafia peninsular não permite outra hipótese.

A primeira letra da segunda regra está danificada, o que complica a leitura. Seria certamente um dos “signos” que António da Silva Pires não compreenderia (Coito, 1999, p. 214, n.º 2731: 18708). No entanto, considerando o traço vertical restante e a distância para o carácter seguinte, aprovamos a letra L indicada pela maioria dos investigadores (Vasconcelos, 1899-1900, p. 175, n.º 13; Lambrino, 1967, pp. 135-136, n.º 51; IRCP 104). O fundador do Museu Ethnológico Português apontou o *nomen Clodius*, único gentílico terminado em *-lodius* existente na Península Ibérica e registado no *conuentus Pacensis* (CIL II, p. 715-733 (720); CIL II – S, p. 1053-1076 (1059); Vasconcelos, 1899-1900, p. 175, n.º 13; IRCP, p. 860; Abascal Palazón, 1994; Solin & Salomies, 1994, pp. 231-232). Somente Dessau não o reconheceu, aparentemente (EE IX 6). O investigador luso defendeu ainda que antes do *nomen* existiria espaço para um *praenomen* em sigla, facto com o qual também concordamos. A variedade de *praenomina* e a ausência dessa parte do monumento impede, na nossa perspectiva, o seu apuramento. Assim, resistimos à ideia de Lambrino, que citou o *praenomen Marcus* (Vasconcelos, 1899-1900, p. 175, n.º 13; Lambrino, 1967, pp. 135-136, n.º 51; IRCP 104). Na terceira linha subsistem os vestígios da parte superior de alguns caracteres. Estes incluir-se-iam certamente nos “signos” incompreensíveis de António da Silva Pires (Coito, 1999, p. 214, n.º 2731: 18708). Leite de Vasconcelos, seguido por Dessau, apresentou os dois NN do vocábulo *annorum* (Vasconcelos, 1899-1900, p. 175, n.º 13; EE IX 6). Lambrino, talvez adoptando uma posição mais cautelosa, não incluiu esta regra no seu artigo (Lambrino, 1967, pp. 135-136, n.º 51). José d’ Encarnação leu -NV[S] (IRCP 104), hipótese que facilitaria a presença do *cognomen* do defunto. Da nossa análise à inscrição concluímos que os sinais remanescentes permitem-nos apenas restabelecer com alguma segurança uma letra N. Os indícios existentes antes destes traços revelam-nos os arranques de dois riscos, que podemos reconstituir igualmente como um N.

Após estes dois caracteres, subsiste um traço oblíquo seguido do arranque de outro risco. Devido à

inclinação que apresenta aquele traço, pensamos que ambos podem constituir o início superior de um X. É igualmente possível estarmos perante o começo de uma hera, pois o traço manifesta afinidades com a primeira hera patente e inicia-se abaixo do topo da linha, como ocorre amiúde na epigrafia com esta decoração. Contudo, contrariamente, as heras existentes na primeira regra parecem começar acima do topo da linha. Preterimos o carácter V devido à inclinação do risco, assim como um terceiro N, por fazer menos sentido (cfr. Vasconcelos, 1899-1900, p. 175, n.º 13; *IRCP* 104). Deste modo, propomos [AN]N(orum) X (ou *hedera*).

Leite de Vasconcelos publicou duas epígrafes de Mértola, nos fascículos 10-11 do volume VII (1902) e nos fascículos 1-2 do volume X (1905) d’O *Archeologo Português*, que poderiam ter figurado nos *Additamenta* (Vasconcelos, 1902b, pp. 241-243; Vasconcelos, 1905; *IRCP* 105, 107). Contudo, tal não ocorreu. Paradoxalmente, Dessau incluiu duas inscrições de Vila-Flor editadas pelo investigador luso no fascículo 1 do volume VII (1902) da revista do Museu Ethnologico Português (Vasconcelos, 1902a, pp. 11-12; *EE IX* 261a, 261b). Talvez o autor alemão tenha recebido apenas até este fascículo do periódico. O *corpus* epigráfico de Mértola cresceu ainda pela mão de Leite de Vasconcelos em número de três num artigo de 1927-1929 (Vasconcelos, 1927-1929, p. 215, 220, 225-227, n.ºs 4, 15, 35; *IRCP* 98, 102, 110). Após esta data, acrescentaram-se mais 8 inscrições e parte de outra a este conjunto (*IRCP* 95, 96A, 97, 111-114, 117, 119).

3. *EE IX* 11 = *IRCP* 132

MNA E7099=E7083

Nossa leitura (através da foto de *IRCP* 132): [...?] / [L] VCIV[S] / [L] ICINI[V]/[S]? FVSC/VS . H(ic) . S(itus)
Leituras anteriores: [...] / [L] VCIV[S] / [L] ICINI[V]/S FVSC/VS . H(ic) . S(itus) (Vasconcelos, 1899-1900, pp. 170-171, n.º 4); [...] / [L] VCIV[S] / [L] ICINI[V]/S FVSC/VS . H . S (*EE IX* 11); [...] [L] VCIV[S] / [L] ICINI[V]/S FVSC/VS . H . S (Vasconcelos, 1927-1929, p. 225, n.º 33); [...] / [L] VCIV[S] / [L] ICINI[V]/S FVSC/VS . H(ic) . S(itus) (Lambrino, 1967, p. 146, n.º 65); [L] VCIV[S] / [L] ICINI[V]/S FVSC/VS . H(ic) . S(itus) (*IRCP* 132, com foto).

A epigrafia da freguesia de Garvão, concelho de Ourique, conta com três monumentos (*IRCP* 122,

132, 141). O mais antigo corresponde ao fragmento de estela encontrado na herdade da Crimeia e oferecida pelo seu proprietário, Coelho de Carvalho, ao director do Museu Ethnologico Português (Vasconcelos, 1899-1900, p. 170-171, n.º 4; *EE IX* 11; *IRCP* 132). Os restantes foram publicados somente em 1984 (*IRCP* 122, 141).

Em 1908, Leite de Vasconcelos editou nos fascículos 7-10 do volume XIII d’O *Archeologo Português* uma inscrição da freguesia de Panóias, também do concelho de Ourique, que deveria ter sido incluída nos *Additamenta*. À semelhança do que se indicou *supra* quanto a epígrafes publicadas nos volumes VII e X e provavelmente devido às mesmas razões, Dessau não a registou (Vasconcelos, 1908, pp. 283-284; cf. *EE IX*).

O autor germânico questionou o investigador português acerca da localização de Crimeia: “diga-me onde fica Crimeia (Alentejo), de onde provem a inscrição do Sr. Coelho de Carvalho... IVCIVS IICINIVS FVSCVS H. S (em que região do Alentejo? Até onde e em que direcção de Évora ou Beja?)” (nossa tradução do original em alemão) (Coito, 1999, p. 89, n.º 1051: 6655). Subsiste no espólio de Leite de Vasconcelos, guardado no Museu Nacional de Arqueologia, um pedaço de papel com o seguinte texto, escrito certamente por este, uma vez que se assemelha à sua letra: “f. de St^a Luzia, c. de Ourique, a inscr. da Crimeia off. pelo Coelho de Carvalho”¹. Desconhecemos se a resposta enviada a Dessau incluiu estas informações. Pensamos contudo que o director do Museu Ethnologico Português indicou o distrito, uma vez que nos *Additamenta* foi redigido “na sua herdade na Crimeia (Alentejo, distr. de Beja)” (*EE IX* 11). Esta questão poderia ser esclarecida através da análise das cartas remetidas pelo autor luso.

A leitura do texto não conheceu grandes alterações pelos vários autores. José d’Encarnação foi o único que descartou a existência de uma linha inicial (*IRCP* 132; cfr. Vasconcelos, 1899-1900, pp. 170-171, n.º 4; *EE IX* 11; Vasconcelos, 1927-1929, p. 225, n.º 33; Lambrino, 1967, p. 146, n.º 65). A outra diferença residuiu na primeira letra da terceira linha restante, o S. Para o epigrafista germânico, na sua missiva a Leite de Vasconcelos, e posteriormente para Lambrino, o carácter estava visível, seguindo deste modo a opinião do correspondente de Lisboa (Vasconcelos,

1. “Freguesia de St^a Luzia, concelho de Ourique, a inscrição da Crimeia oferecida pelo Coelho de Carvalho”.

1899-1900, pp. 170-171, n.º 4; Vasconcelos, 1927-1929, p. 225, n.º 33; Lambrino, 1967, p. 146, n.º 65; Coito, 1999, p. 89, n.º 1051: 6655). Contudo, nos *Additamenta*, Dessau colocou a letra como se se tratasse de uma reconstituição (*EE IX 11*). José d'Encarnação aperfeiçoou as publicações anteriores, observando que permaneciam restos de um S, mas que estes eram ténues (*IRCP 132*).

A proposta dos *tria nomina Lucius Licinius Fuscus* parece-nos inequívoca, devido à existência desta onomástica na Península Ibérica e concretamente no *conuentus Pacensis* (Vasconcelos, 1899-1900, p. 171; *IRCP*, pp. 859-865, 867).

A ausência da fórmula funerária *Dis Manibus Sacrum* e a exclusão do termo *est*, mesmo que este figurasse em sigla, são admissíveis, pois são factos comprovados na epigrafia peninsular (*IRCP 132*; cf. *v.g. EO; IRCP*; Redentor, 2002; Ferreira, 2004).

A nossa leitura da inscrição concretizou-se através de uma fotografia (*IRCP 132*), uma vez que não conseguimos encontrar em tempo útil o monumento na reserva do Museu Nacional de Arqueologia. Deste modo, não nos foi possível esclarecer as questões relativas à existência de uma regra inicial e aos vestígios do carácter S, com o qual se iniciaria a terceira linha remanescente.

4. *EE IX 13 = IRCP 378*

ME 4309

Nossa leitura (através da foto disponível na MatrizNet (<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=24521>)): *VERN/L*

Leituras anteriores: *VERNACVL / L P* (Barata, 1878, p. 200, nota 18; Pereira, 1885, p. 18, n.º 27; *CIL II – S 5200; EE IV 8*; Barata, 1903, p. 33, n.º 53); *VERNACVLV[S] / L(ibens) A(nimo) P(osuit)* (Vasconcelos, 1899-1900, pp. 171-172, n.º 6; *EE IX 13; IRCP 378*).

Hübner reuniu 18 monumentos epigráficos de Évora, dois dos quais provinham do templo romano (*CIL II 108-111, 113-114, 116-120, 5098; CIL II – S 5190-5191, 5194-5195, 5197, 5200; EE IV 8; IRCP*, p. 442 - A), n.ºs 376, 378-381, 383, 388-390, 394-397, 400, 404-406; *RAP 557, 621*). Em 1898, Leite de Vasconcelos publicou mais uma inscrição, que foi incluída nos *Additamenta*, certamente ainda por Hübner e por isso não a analisamos neste local (Vasconcelos, 1898, p. 122; *EE IX 15; IRCP 384*).

O investigador luso incluiu no 6.º fascículo do volume V d' *O Archeologo Português* a epígrafe descoberta nas obras de 1871. Contudo, apenas citou António Barata, omitindo Gabriel Pereira e as duas publicações de Hübner. Hermann Dessau, por sua vez, indicou apenas o artigo do director do Museu Ethnologico Português, revelando um desconhecimento do próprio projecto que se encontrava a completar (Barata, 1878, p. 200, nota 18; Pereira, 1885, p. 18, n.º 27; *CIL II – S 5200; EE IV 8*; Vasconcelos, 1899-1900, pp. 171-172, n.º 6; *EE IX 13*; Marques, no prelo).

António Barata, Gabriel Pereira e Emílio Hübner propuseram o mesmo texto, *VERNACVL / L P* (Barata, 1878, p. 200, nota 18; Pereira, 1885, p. 18, n.º 27; *CIL II – S 5200; EE IV 8*; Barata, 1903, p. 33, n.º 53). Leite de Vasconcelos leu de forma diferente, acrescentando a letra V no final da primeira regra e o carácter A entre o L e o P na segunda linha. A sua sugestão *VERNACVLV[S] / L(ibens) A(nimo) P(osuit)* foi seguida por Dessau e José d'Encarnação (Vasconcelos, 1899-1900, pp. 171-172, n.º 6; *EE IX 13; IRCP 378*). Estes dois últimos investigadores portugueses registaram ainda que no início da inscrição teria figurado um teónimo (Vasconcelos, 1899-1900, p. 172, n.º 6; *IRCP 378*).

Desconhecemos as razões para a leitura diferente de Leite de Vasconcelos. Não nos foi possível aferir a referência a esta epígrafe no espólio documental deste autor existente no Museu Nacional de Arqueologia. O monumento pertence ao Museu de Évora, subsistindo aparentemente somente a metade esquerda, que confirma as letras *VERN/L* (Barata, 1903, p. 33, n.º 53; <http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=24521>).

O *cognomen Vernaculus* é viável, na medida em que se encontra atestado noutras epígrafes da Península Ibérica. No entanto, os restantes caracteres admitem também as possibilidades *Verna, Vernacla, Vernaculus, Vernio* e *Vernus* (*IRCP 378*; Abascal Palazón, 1994).

José d'Encarnação acrescentou quatro inscrições ao *corpus* de Évora, descobertas nas décadas de 60 e 70 do século XX. Este autor fortaleceu ainda as dúvidas de Hübner quanto à veracidade de outra epígrafe, considerando-a falsa (*CIL II 114; IRCP*, p. 442 - A), n.ºs 385, 391, 398-399).

5. *EE IX 14 = IRCP 423*

ME 1832

Leituras anteriores: *D M S / IV[L]IVS E/[C]VS EBO / [AN] XXX / IILI / AC* (Vasconcelos, 1899-1900, p. 171, n.º 8; *EE IX 14*); *D . M . S / [..] IVLIVS [..] EBO [..] / [..] XXXV [..] / SITL [..] / [..] IV [..]* (Barata, 1903, p. 80, n.º 214; Espanca segundo *IRCP 423*); *D(is) . M(anibus) . S(acrum) / D(ecimus) . IVLIVS . D(ecimi) [FI?/LIVS?] [..?] EBO[r(ensis)] / [A] N(norum) XXX [H S E?] / STTL . [L(ucius)?..] / [..] AÇ[..] / [F(aciendum) C(urauit)?]* (*IRCP 423*).

No concelho de Reguengos de Monsaraz foram descobertos quatro monumentos epigráficos. Dois foram editados por Borges de Figueiredo em 1889 e incluídos no *Supplementum* do *Corpus Inscriptionum Latinarum* por Hübner (*CIL II – S 6263-6264; IRCP 424-425*).

Leite de Vasconcelos publicou uma terceira inscrição no 6.º fascículo do volume V d’*O Archeologo Português*. Este autor não se pronunciou acerca da sua origem, mas apenas que pertencia ao Museu de Évora, local onde provavelmente observou a epígrafe (Vasconcelos, 1899-1900, p. 171, n.º 8). Deve-se a António Barata a informação acerca da proveniência do monumento, Reguengos – de Reguengos de Monsaraz –, e o nome do doador, Fernando Palma² (Barata, 1903, p. 80, n.º 214). Dessau não incluiu estes dados nos *Additamenta*, restringindo-se ao mencionado pelo director do Museu Ethnologico Português (*EE IX 14*).

A leitura do texto variou entre os autores que a editaram. Leite de Vasconcelos e Hermann Dessau partilharam da mesma opinião (Vasconcelos, 1899-1900, p. 171, n.º 8; *EE IX 14*). António Barata foi seguido por T. Espanca (Barata, 1903, p. 80, n.º 214; *IRCP 423*). José d’Encarnação propôs uma reconstituição diferente das anteriores (*IRCP 423*).

A primeira regra é consensual, à excepção das marcas de pontuação que o director do Museu Ethnologico Português e o epigrafista alemão não apresentaram (Vasconcelos, 1899-1900, p. 171, n.º 8; Barata, 1903, p. 80, n.º 214; *EE IX 14; IRCP 423*). Na linha sequente parece estar garantido o *nomen Iulius*, o mais frequente na Península Ibérica (Abascal Palazón,

1994), apesar de alguns problemas nas letras centrais – *LI* – (Vasconcelos, 1899-1900, p. 171, n.º 8; Barata, 1903, p. 80, n.º 214; *EE IX 14; IRCP 423*). Na terceira linha, os caracteres *EBO* – revelam o etnónimo *Eborensis*, atestado noutras inscrições (*IRCP 295, 386, 423*; Guerra, 1998, p. 432-433). As três letras *X* da quarta regra indicam-nos seguramente a idade mínima que o defunto atingiu, pelo menos 30 anos (Vasconcelos, 1899-1900, p. 171, n.º 8; *EE IX 14; IRCP 423*; cfr. Barata, 1903, p. 80, n.º 214).

A leitura desta inscrição ficou condicionada pelo facto de não nos ter sido possível observar fisicamente o campo epigráfico. As fotos publicadas também não permitiram esclarecer as várias dúvidas (*IRCP 423*; <http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=13271>). O último monumento epigráfico de Reguengos de Monsaraz foi publicado em 1982 (*IRCP 417*).

6. PALAVRAS FINAIS

Hermann Dessau editou nos *Additamenta* os quatro monumentos em suporte pétreo do *conuentus Pacensis* na maioria dos casos tal como Leite de Vasconcelos os apresentou no seu artigo. Este facto denota certamente uma total confiança, assim como consideração e respeito que o meio científico alemão nutria pela seriedade científica do trabalho do investigador português.

As quatro epígrafes apresentam dificuldades de leitura, que têm suscitado hesitações aos vários autores, não existindo ainda soluções pacíficas. O facto de não termos conseguido observar directamente todas as inscrições enfraqueceu de certo modo as lições que efectuámos, uma vez que impediu o esclarecimento de dúvidas suscitadas pela nossa investigação. Apesar da alteração do estado de conservação de alguns monumentos devemos abster-nos de uma atitude hipercrítica em relação às propostas anteriores, feitas em condições certamente mais favoráveis.

2. Não identificámos este indivíduo no conjunto de correspondentes de Leite de Vasconcelos (Coito, 1999; Coito, 2011).

BIBLIOGRAFIA

Abreviaturas

CIL II – HÜBNER, Emílio (1869)
CIL II – S – HÜBNER, Emílio (1892)
EE I – HÜBNER, Emílio (1872)
EE IIa – HÜBNER, Emílio (1875)
EE IIb – HÜBNER, Emílio; MOMMSEN, Theodor (1875)
EE IIIa – HÜBNER, Emílio (1877)
EE IIIb – HÜBNER, Emílio; MOMMSEN, Theodor (1877)
EE IV – HÜBNER, Emílio (1881)
EE VIII – HÜBNER, Emílio (1899)
EE IX – HÜBNER, Emílio; DESSAU, Hermann (1913)
EO – SILVA, A. Vieira da (1944)
IRCP – ENCARNAÇÃO, José d' (1984)
ME – Museu de Évora
MNA – Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa
RAP – GARCIA, José Manuel (1991)

Bibliografia

ABASCAL PALAZÓN, Juan Manuel (1994) – *Los nombres personales en las inscripciones latinas de Hispania*. Madrid-Murcia: Universidad de Murcia.

BARATA, António Francisco (1878) – *Miscellanea historico-romantica*. Barcellos: Typographia da Aurora do Cavado.

BARATA, António Francisco (1903) – *Catalogo do museu archeologico da cidade de Evora annexo à sua bibliotheca*. Lisboa: Imprensa Nacional.

CARDOSO, João Luís; COITO, Livia; MARTINS, Ana Cristina (2008) – *José Leite de Vasconcelos. Fotobiografia*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia & Verbo.

COITO, Livia (1999) – *Epistolário de José Leite de Vasconcelos*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia (Suplemento de *O Arqueólogo Português*: 1).

ENCARNAÇÃO, José d' (1984) – *Inscrições romanas do conventus Pacensis. Subsídios para o estudo da romanização*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

FERREIRA, Ana Paula Ramos (2004) – *Epigrafia funerária romana da Beira Interior: inovação ou continuidade?* Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.

GARCIA, José Manuel (1991) – *Religiões antigas de Portugal. Aditamentos e observações às «Religiões da Lusitânia» de J. Leite de Vasconcelos. Fontes epigráficas*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

GUERRA, Amílcar (1998) – *Nomes Pré-romanos de Povos e Lugares do Ocidente Peninsular*. Dissertação de Doutoramento em História Clássica, apresentada à Universidade de Lisboa. Lisboa: Faculdade de Letras de Lisboa. Policopiado.

GUERRA, Amílcar (no prelo) – Emílio Hübner e os arqueólogos portugueses. In *Emil Hübner und die altertumswissenschaften auf der Iberischen Halbinsel / Emilio Hübner y las ciencias de la antigüedad en la Península Ibérica. Tagung zu ehren seines 175. Geburtstages / Coloquio en el 175 aniversario de su nacimiento (19-20/11/2008)*.

HÜBNER, Emílio (1869) – *Corpus Inscriptionum Latinarum*. Berlin: Georgium Reimerum.

HÜBNER, Emílio (1872) – Additamenta ad corporis volumen II. *Ephemeris Epigraphica. Corporis Inscriptionum Latinarum Supplementum*. Roma. 1, pp. 44-48.

HÜBNER, Emílio (1875) – Additamenta ad volumen II Hispanorum. *Ephemeris Epigraphica. Corporis Inscriptionum Latinarum Supplementum*. Roma. 2, pp. 233-249.

HÜBNER, Emílio (1877) – Additamenta ad corporis volumen II. *Ephemeris Epigraphica. Corporis Inscriptionum Latinarum Supplementum*. Roma. 3, pp. 31-52, 190-202.

HÜBNER, Emílio (1881) – Additamenta ad corporis vol. II. *Ephemeris Epigraphica. Corporis Inscriptionum Latinarum Supplementum*. Roma. 4, pp. 3-24.

HÜBNER, Emílio (1892) – *Corpus Inscriptionum Latinarum. Voluminis Secundi Supplementum*. Berlin: Georgium Reimerum.

HÜBNER, Emílio (1899) – Additamenta nova ad corporis volumen II. *Ephemeris Epigraphica. Corporis Inscriptionum Latinarum Supplementum*. Berlin. 8, pp. 351-528.

HÜBNER, Emílio; DESSAU, Hermann (1913) – Additamenta nova ad corporis volumen II. *Ephemeris Epigraphica. Corporis Inscriptionum Latinarum Supplementum*. Berlin. 9, pp. 12-185.

HÜBNER, Emílio; MOMMSEN, Theodor (1875) – Lex coloniae Genetivae Urbanorum sive Ursonis data a. u. c. DCCX, additamentum ad volumen II. *Ephemeris Epigraphica. Corporis Inscriptionum Latinarum Supplementum*. Roma. 2, pp. 105-152.

HÜBNER, Emílio; MOMMSEN, Theodor (1877) – Legis coloniae Iuliae Genetivae fragmenta nova; Lex metalli Vipascensis. *Ephemeris Epigraphica. Corporis Inscriptionum Latinarum Supplementum*. Roma. 3, pp. 87-112; 165-189.

LAMBRINO, Scarlat (1967) – Catalogue des inscriptions latines du Musée Leite de Vasconcelos. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série III. 1, pp. 123-218.

MARQUES, Pedro (em realização) – *A Epigrafia da Hispania na Correspondência Epistolar entre José Leite de Vasconcelos e Emílio Hübner. Dissertação de Doutoramento em História, na especialidade de Arqueologia, em realização na UNIARQ, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com o apoio da FCT*.

MARQUES, Pedro (no prelo) – José Leite de Vasconcelos e os Additamenta nova ad corporis volumen II de 1913: a epigrafia do conuentus Pacensis. *Comunicação apresentada no II Encontro Internacional organizado pelo HetSci: Internacionalização da Ciência e Internacionalismo Científico*. Évora: Universidade de Évora, 21 e 22 de Fevereiro de 2013.

PEREIRA, Gabriel (1885) – *Estudos eborenses. Historia e archeologia. Evora romana. 1ª parte. O templo romano. As inscrições lapidares*. Evora: Minerva Eborensis.

RENTOR, Armando (2002) – *Epigrafia romana da região de Bragança*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.

SILVA, A. Vieira da (1944) – *Epigrafia de Olisipo*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.

SOLIN, Heikki; SALOMIES, Olli (1994) – *Repertorium nominum gentilium et cognominum Latinorum*. Hildesheim, Zürich, New York: Olms – Weidmann.

VASCONCELOS, José Leite de (1898) – Excursão archeologica ao Sul de Portugal. *O Archeologo Português*. Lisboa. Série I. 4:1-6, pp. 103-134.

VASCONCELOS, José Leite de (1899-1900) – Analecta epigraphica lusitano-romana. *O Archeologo Português*. Lisboa. Série I. 5:6, pp. 170-175.

VASCONCELOS, José Leite de (1901) – Emilio Hübner e a archeologia lusitano-romana. *O Archeologo Português*. Lisboa. Série I. 6:3, pp. 49-59.

VASCONCELOS, José Leite de (1902a) – Um archeologo esquecido. Manoel de Queiroga Correia Carneiro de Fontoura. *O Archeologo Português*. Lisboa. Série I. 7:1, pp. 1-14.

VASCONCELOS, José Leite de (1902b) – Archeologia lusitano-romana. *O Archeologo Português*. Lisboa. Série I. 7:10-11, pp. 241-248.

VASCONCELOS, José Leite de (1905) – Inscrição romana de Myrtilis. *O Archeologo Português*. Lisboa. Série I. 10:1-2, pp. 31-32.

VASCONCELOS, José Leite de (1908) – Inscrição romana de Panóias. *O Archeologo Português*. Lisboa. Série I. 13:7-12, pp. 283-284.

VASCONCELOS, José Leite de (1927-1929) – Epigrafia do Museu Etnologico (Belem). Inscrições romanas. *O Archeologo Português*. Lisboa. Série I. 28, pp. 209-227.

VASCONCELOS, José Leite de, dir. (1895-1913) – *O Archeologo Português*. Lisboa. Série I. 1-18.

VASCONCELOS, José Leite de, dir. (1899-1900) – *O Archeologo Português*. Lisboa. Série I. 5.

Sites da Internet

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=24521>, consultado em 27/06/2013, às 13:13.

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=13271>, consultado em 28/06/2013, às 18:40.

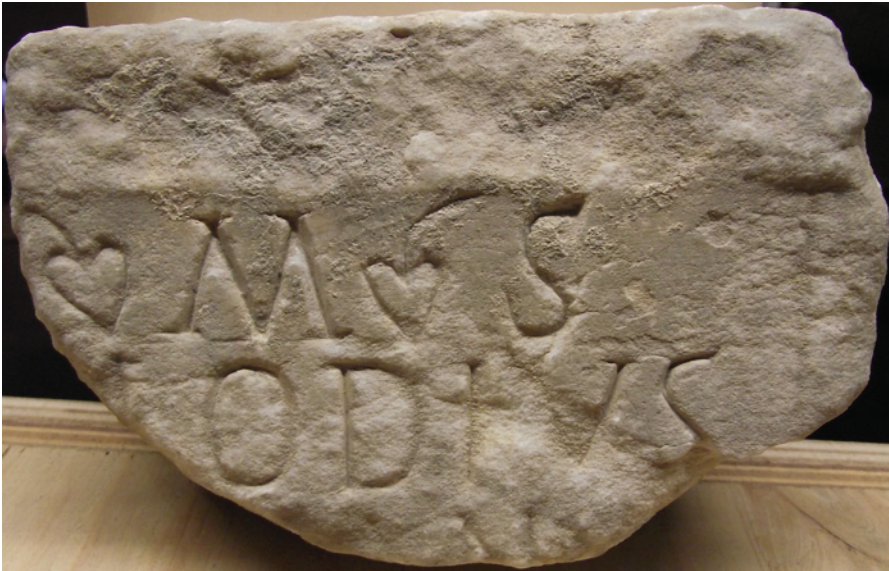


Figura 1 – *EE IX 6*.



Figura 2 – *EE IX 6*, linha 3.



AAP
 ASSOCIAÇÃO
 DOS ARQUEÓLOGOS
 PORTUGUESES

Patrocinador oficial

Apoio institucional

FUNDAÇÃO
Millennium
 bcp

BNP
 BIBLIOTECA
 NACIONAL
 DE PORTUGAL

 GOVERNO DE
 PORTUGAL


 Parques de Sintra
 Monte da Lua